

UM ESTUDO PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/E-LEARNING CONSIDERADAS PRIORITÁRIAS EM PORTUGAL

Décio Martins, Idalina Jorge

Universidade de Lisboa, Instituto da Educação
derciomartins@campus.ul.pt; ifjorge@ie.ul.pt

Resumo

O presente estudo procura identificar e categorizar quais as áreas prioritárias a investigar em ensino a distância em Portugal. Serão inquiridos especialistas, professores ou investigadores, que tenham desenvolvido contribuições significativas na área, recorrendo à técnica de Delphi. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, a educação a distância ganha um papel cada vez mais importante na formação e educação. Apesar da educação a distância em Portugal estar em crescimento, em especial por modalidades de *Blended Learning*, apenas cerca de 3,5% das Instituições Superiores, promovem modalidades de ensino em a distância. Com este estudo espera-se categorizar as áreas de investigação em educação a distância em três níveis: nível macro (sistemas e teorias de educação a distância); nível meso (gestão, organização e tecnologia); nível micro (ensino e aprendizagem) e contribuir para a definição das áreas de investigação prioritárias.

Palavras-chave: Educação a distância, e-learning, investigação, modelo delphi

Abstract

The present study aims to identify and categorize the research priority areas in distance education in Portugal. Specialists, professors and researchers with experience or significant contributions in distance education, will be asked to participate, through a Delphi study.

The number of students in distance education is increasing, as digital technologies expand, promoting changes in education paradigms and methods. Although distance education is growing in Portugal, in particular by blended learning (b-learning), only 3,5% of higher education institutions promote distance education. This study aims to categorize the priority research areas in distance education at three levels: macro level (systems and distance education theories); meso level (management, organization and technology); and micro level (teaching and learning).

Keywords: Distance education, delphi method, e-learning, research.

1. INTRODUÇÃO

O progresso das tecnologias digitais, deu origem a novos espaços de construção de conhecimento, extravasando os limites físicos da escola, possibilitando o acesso à informação e formação a partir de qualquer lugar, a qualquer hora, através do computador e em especial da internet.

Esta variedade de novos recursos digitais, conduz à democratização do Ensino a Distância, bem como a uma maior procura por parte de estudantes de diversos pontos geográficos e de diferentes percursos académicos, como forma de prosseguir os seus estudos e da aprendizagem contínua.

A Educação a Distância (EaD), tem vindo a ganhar reconhecimento de qualidade em si mesma ou como complemento ao ensino tradicional. O que era visto há anos atrás com desconfiança, atualmente começa a merecer a justa credibilidade, acreditação e aceitação (Keegan, 2002).

Tendo em conta o previsível aumento da população interessada e a necessidade de desenvolver a investigação na modalidade, o presente estudo tem como objetivo conhecer a opinião dos especialistas sobre as prioridades de investigação no campo do ensino a distância e categorizá-las.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Educação a Distância (EaD), encontra-se na 4ª geração (Gomes, 2003), onde os computadores e a internet surgem como tecnologia dominante, flexibilizando a aprendizagem, e procurando soluções para populações diversificadas (Bottentuit, Junior & Coutinho, 2007).

Esta modalidade de ensino, contempla vantagens que passam pela 1) flexibilidade de ensino e conteúdos, 2) aprendizagens ajustadas às necessidades individuais dos alunos (Gulati, 2008), 3) possibilidade de interatividade (Bottentuit Junior & Coutinho, 2007), 4) adequado para necessidades de aprendizagem contínua, e 5) diminuídos custos financeiros (Bielschowsky, Hasan, Mason, Sangra, Wolfram; 2009; Gulati, 2008). Quanto às limitações, é frequente apontar-se 1) a distância psicológica e cognitiva (Moore, 1985), 2) a falta de informação (e de formação) de professores e alunos, 3) a

necessidade de aquisição de equipamentos e de programas (hardware e software) para aceder aos recursos, 4) as dificuldades das instituições de ensino superior assimilarem a modalidade no seu modelo de organização (Bielschowsky, Hasan, Mason, Sangra, Wolfram, 2009).

Apesar da crescente procura pela educação a distância em Portugal, esta representa apenas 3% do Ensino Superior (Bielschowsky, et al, 2009). De acordo com Dias (2010), apenas 3,5% das Instituições de Ensino Superior promovem formas de *e-learning*, verificando-se que a utilização do LMS serve fundamentalmente de apoio documental às aulas presenciais.

Posto isto, e tendo em conta algumas críticas relativas aos estudos efetuados em educação a distância, baseados na comparação e alguma negligência da sua aplicabilidade (Saba, 2000; Perraton, 2000), que revelam poucas informações úteis, torna-se importante estudar as diferentes áreas relativas à educação a distância. Surge a necessidade de conhecer as tendências, tópicos e métodos de investigação (Lee, Driscoll, Nelson, 2004), criando um quadro referência com as diferentes áreas categorizadas, e as que mais carecem de investigação (White, 2008; Zawacki-Richter, 2009).

Entre vários estudos efetuados, a primeira categorização da investigação em Educação a Distância foi realizada por Holmberg em (1986), que identificava nove áreas. Posteriormente, numa investigação levada a cabo por Lee, Driscoll e Nelson (2004), surge a criação de um sistema de investigação em educação a distância, com seis categorias. Mais recentemente, em Zawacki-Richter (2009), organizou o campo teórico em três níveis:

1. Nível macro: sistemas e teorias de educação a distância;
1. Nível Meso: gestão, organização e tecnologia;
2. Nível Micro: ensino e aprendizagem.

3. METODOLOGIA

A recolha de opiniões sobre as áreas prioritárias a investigar em Educação a Distância/*e-learning* em Portugal, será feita através da técnica de Delphi, recorrendo a

especialistas desta área (denominado painel delphi). Serão efetuadas duas rondas de questionários ao painel *Delphi* (Delbecq, Van de Ven, Gustafson, 1975), para determinar um nível de consenso (Nworie, 2011).

A amostra é composta por informantes com experiência no ensino e investigação em Educação a Distância/*e-learning*, em Portugal e por isso os requisitos na seleção dos participantes são: a) que tenham desenvolvido contribuições significativas na literatura de Educação a Distância/*e-learning*; b) que detenham experiência prática na área. Ambiciona-se uma amostra de cerca 25 participantes.

Este questionário a implementar tem inspiração em estudos anteriores (DEEWR, 2008; Gulati, 2008; Lee & Driscoll, 2004; Moore, 1985; Panda, 1992; Perraton, 2000; Saba, 2000; White, 2008; Zawacki-Richter; 2009). Será solicitado aos especialistas que refiram pelo menos dez (10) áreas que considerem as mais importantes a investigar em Educação a Distância/*e-learning*, que serão posteriormente categorizadas. De seguida, na segunda ronda de questionários, e de modo a identificar as prioridades, irá ser pedido aos especialistas que classifiquem de acordo com um grau de preferência numa escala de 1 (um) a 10 (dez), quais as áreas que consideram mais e menos importantes, sendo o 1 “menos importante” e o 10 “mais importante”.

A técnica de *Delphi* é frequentemente utilizada na investigação tecnológica e educacional, como forma de prognosticar o futuro dos assuntos investigados ou de identificar áreas problemáticas em educação (Nworie, 2011). Entre as vantagens, destaca-se a interatividade, através do *feedback* e o controlo das respostas do grupo. O cuidado com a ética é valorizado no estudo *Delphi*. Quanto às limitações, poderá ser um processo longo até obter um consenso e levantar algumas questões sobre a experiência do painel (Nworie, 2011).

REFERÊNCIAS

Bielschowsky, C., Hasan, A., Mason, R., Sangra, A., Wolfram, L. (2009). *Reforming distance learning: higher education in Portugal*. Portugal: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Bottentuit Junior, J., Coutinho, C. (2007). *A Complexidade e os modos de aprender na sociedade do conhecimento*. Portugal.

Department of Education, Employment and Industrial Relations (DEEWR). (2008). *Digital Education Revolution*. Canberra: Australian Government. Consultado:15 de Julho de 2012 em <http://www.digitaleducationrevolution.gov.au/about.htm>.

Delbecq, A.L., Van de Ven, A.H., Gustafson, D.H. (1975). *Group Techniques for Program Planning: A Guide to Nominal Group and Delphi Processes*, Scott, Foresman and Company, Glenview, Illinois.

Dias, A. (2010). *Proposta de um Modelo de Avaliação das Actividades do Ensino Online*. Dissertação de Doutoramento em Multimédia em Educação. Universidade de Aveiro

Gomes, M. (2003). Gerações de Inovação Tecnológica no Ensino a Distância. In *Revista Portuguesa de Educação*, Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, 16(1), pp. 137-156.

Gomes, M; (2005) *E-Learning: reflexões em torno do conceito*. Disponível de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2896/1/06MariaGomes.pdf>.

Gulati, S. (2008). Technology-Enhanced Learning in Developing Nations: A Review. *International Review Of Research In Open And Distance Learning*, 9(1), 1-16.

Holmberg, B. (1986). A discipline of Distance Education. *Journal of Distance Education/Revue l'enseignement adistance*. Vol. 1, No.1, pp. 25-40.

- Keegan, D. (2002). *The Future of Learning: From eLearning to mLearning*. Zentrales Institut für Fernstudienforschung, FernUniversität: Hagen. Disponível em: http://www.fernuni-hagen.de/ZIFF/ZP_119.pdf.
- Lee, Y., Driscoll, M. P., & Nelson, D. W. (2004). The past, present, and future of research in distance education: Results of a content analysis. *American Journal of Distance Education*, 18(4), 225-241.
- Moore, M. G. (1985). Some observations on current research in distance education. *Epistolodidaktika*, 1, 35-62.
- Nworie, J. (2011). Using the Delphi Technique in Educational Technology Research. *TechTrend*, Vol. 55 (5), pp. 24-30.
- Panda, S. (1992). Distance educational research in India: Stock-taking, concerns and prospects. *Distance Education*, 13(2), 309-326.
- Perraton, H. (2000). Rethinking the research agenda. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 1 (1). Disponível em <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/5/25>.
- Saba, F. (2000). Research in distance education: A status report. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 1(1). Consultado em 15 Julho de 2012 em: <http://www.pucmm.edu.do/RSTA/Academico/TE/Documents/ed/rdesr.pdf>.
- White, C. J. (2008). Integration through education: The New Zealand experience. Presented at "Integration through Education": International Workshop, Berlin, Germany. January 25.

Zawacki-Richter, O. (2009). *Research areas in distance education: A Delphi study. International Review of Research in Open and Distance Learning, 10(3).*

Consultado em 15 de Julho de 2012 em:

<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/674/1260>.